

IZOMAR CAMARGO GUILHERME

A lagartixa que virou jacaré

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega Elaboração: Rosane Pamplona

 Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

"Andorinha no coqueiro, Sabiá na beira-mar, Andorinha vai e volta, Meu amor não quer voltar."



uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um "eu" que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, "vão e voltam", mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada "não quer voltar". Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

Sei que a andorinha está no coqueiro, e que o sabiá está na beira-mar. Observo que a andorinha vai e volta, mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou "vivida" através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso "meu amor não quer voltar", podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não "quer" voltar? Repare que não é "não pode" que está escrito, é "não quer", isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O "eu" é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

^{* &}quot;Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam." A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz "eu"? Se imaginarmos um "eu" masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

MUM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

R COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

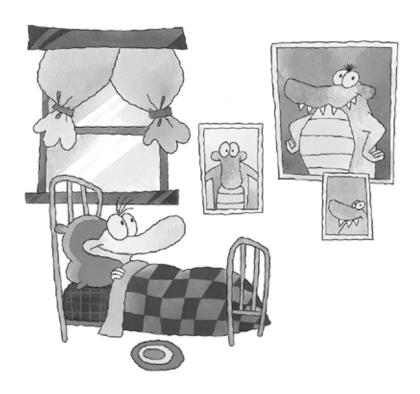
- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

A LEIA MAIS...

- √ do mesmo autor
- √ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



A lagartixa que virou jacaré IZOMAR CAMARGO GUILHERME



W UM POUCO SOBRE O AUTOR

Izomar Camargo Guilherme nasceu em Botucatu, em 1938. Viveu sua infância brincando no mato, pescando e nadando nos riozinhos que beiravam cidades do interior de São Paulo, como Cândido Mota e Assis. Era um devorador de livros. Quando não tinha nada para ler, pedia um livro emprestado a algum amigo, mas ficou fanático mesmo pela leitura quando descobriu Monteiro Lobato. Começou a escrever elaborando roteiros de histórias de humor — tema de que sempre gostou. As histórias em quadrinhos lhe deram experiência e estímulo para escrever seu primeiro livro, A lagartixa que virou jacaré. Adora viajar e gosta muito de futebol e cinema. Os filmes de ficção estão entre os seus prediletos. Fez habilitação ao magistério, tornando-se professor do Ensino Fundamental, profissão que nunca exerceu, pois sua paixão é mesmo escrever e desenhar.

🏶 RESENHA

Filomeno é uma lagartixa triste porque seu sonho é ser jacaré. Ser grande e forte, botar os implicantes do cachorro Totó e do galo Teteco para correr, e não uma simples, fraquinha e pequenina lagartixa... Um dia, por meio de um anúncio, Filomeno conhece o Dr. Sapão, cirurgião plástico, que, em poucos minutos de "espicha-espicha", transforma-o, digamos, num "jacaretixa". Mas a felicidade de Filomeno dura pouco, pois no caminho encontra Totó e Teteco, que querem fazer picadinho daquela "linguiça com dentes" ou "apetitosa minhoca com dentadura". Apavorado, Filomeno corre ao Dr. Sapão e pede sua antiga forma de volta. Jacaré? Nunca mais, nem em filme do Tarzan!

Essa pequena narrativa, simples e divertida, traz os ingredientes básicos para agradar às crianças: personagens do mundo dos animais, situações engraçadas, dinamismo e linguagem descomplicada. Traz também uma reflexão: querer ser o que não somos pode ser um grande engano.

2 QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Conto infantil.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências.

Tema transversal: Ética.

Palavras-chave: Diferenças, autoestima, aceitação pessoal.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Funda-

mental).



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Pergunte aos alunos se já sonharam em ser outra pessoa. Quem seria essa pessoa? Por quê?

- 2. Nem todo mundo gosta de lagartixas; alguns têm mesmo medo delas. Pergunte aos alunos a opinião deles sobre esse bichinho.
- 3. Apresente o título do livro à classe. Nele, já está explícito o núcleo da história, ou seja, que a lagartixa virou jacaré. Proponha aos alunos que imaginem e escrevam quem era essa lagartixa, como ela conseguiu transformar-se; enfim, as circunstâncias em que o fato ocorreu. Convide os alunos a compartilhar com os colegas as possibilidades que levantaram.
- 4. Mostre a capa do livro e chame atenção para a pose da lagartixa: os braços cruzados, o peito estufado e o olhar frontal para o observador sugerem certo exibicionismo. Por que será?
- **5.** Convide os alunos a folhear o livro, observando as ilustrações elaboradas pelo próprio autor. O que é possível inferir a respeito do enredo? Algumas das possibilidades criadas pelos alunos se aproximaram do sugerido pelas ilustrações?

Durante a leitura

- Proponha aos alunos que anotem as características que Filomeno possuía e desprezava, e as outras que ele sonhava adquirir sendo um jacaré.
- 2. Peça aos alunos que chequem quais expectativas se confirmam pela leitura extensiva da obra.

Depois da leitura

- 1. Filomeno conseguiu ser jacaré, mas será que conseguiu o que imaginava? Retome as anotações feitas durante a leitura e pergunte à classe:
 - O que falhou nos sonhos da lagartixa?
 - Por que ela ficou aliviada ao voltar a ser como era?
- 2. Os pais de Filomeno não chegaram a vê-lo transformado. Proponha aos alunos que imaginem a situação: o filhote chegando em casa como "jacaretixa". O que Dona Lagartixa e seu marido diriam? Peça que escrevam a cena em forma de diálogo.
- 3. Aproveitando a estrutura da história (alguém sonha em ser diferente, esse sonho se realiza, não dá certo, a pessoa volta a ser o que era), proponha que se reúnam em pequenos grupos e escrevam outro conto, usando como protagonistas outros animais ou mesmo pessoas.

- 4. Retome os depoimentos feitos antes da leitura e peça agora que escrevam o que acham que aconteceria se eles se transformassem na pessoa que sonharam ser.
- **5.** Para transformar o Filomeno em jacaré, o Dr. Sapão apenas o esticou e pôs dentes. Mas será que as diferenças entre lagartixas e jacarés são apenas essas? Proponha que pesquisem e listem as diferenças e as semelhanças entre os dois animais. Aliás, lagartixas têm dentes, sim, só que muito pequenos.
- 6. Estenda a pesquisa, estudando mais a fundo as características das lagartixas. Verifique se alguém na classe tem medo desse bichinho, bastante útil, aliás, na caça aos mosquitos. Não é muito difícil conseguir um ovinho de lagartixa e mostrá-lo aos alunos.
- 7. Pergunte se a opinião dos alunos a respeito das lagartixas mudou depois da leitura das peripécias de Filomeno.
- **8.** Filomeno adorava filmes do Tarzan. Será que os alunos conhecem esse personagem? Veja se é possível assistir a um vídeo desse famoso herói. Durante a projeção, peça aos alunos que observem o desempenho dos jacarés. Se possível, assista com eles a algum documentário sobre esses animais.
- 9. Conte aos alunos que a lagartixa não é um animal típico do Brasil, mas que veio às nossas terras nos porões dos navios portugueses. Assim como muitos outros bichos que hoje aqui vivem, vieram importados, por acaso ou intencionalmente, como os pardais, os camundongos e as pombas. Isso trouxe consequências ecológicas, como a diminuição de outras espécies ou a disseminação de doenças.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

• Um peixinho do outro mundo. São Paulo. Editora Moderna.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- Pequeno pode tudo, de Pedro Bandeira. São Paulo: Editora Moderna.
- Por enquanto eu sou pequeno, de Pedro Bandeira. São Paulo: Editora Moderna.
- É proibido miar, de Pedro Bandeira. São Paulo: Editora Moderna.
- Felpo Filva, de Eva Furnari. São Paulo: Editora Moderna.



A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Modema desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o link com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!

